

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

programas de auditório, onde se apresentavam ao vivo trovadores, tocadores de gaita e cantores. A reportagem que me marcou muito foi a transmissão da enchente de 1983, quando caiu a ponte Emílio Baumgart. Era meia noite e um minuto e a Catarinense transmitiu tudo ao vivo”.

Olívia Moraes Lanhe

Gravou alguns programas musicais.

“Na época em eu que morava no interior de Herval, mesmo sem dispormos de energia elétrica, meu pai sempre procurava estar bem informado com a Catarinense através dos rádios de pilha. Ele trabalhava durante o dia na roça e à noite procurava escutar a Rádio até o término de sua programação.

A Catarinense promovia nos anos de 1960 e 1970 os bailes no interior mandando algum dos seus locutores para alegrar a festa. O saudoso Irai Zílio era um dos mais dispostos, juntamente com os chamados Garotos da Veterana.

A Rádio Catarinense promovia a vinda de muitos artistas a Joaçaba, como o Rei, Roberto Carlos, que se apresentou no Estádio Municipal; o Teixeirinha e sua esposa Marie Terezinha, que se apresentaram no Silveirão, entre outros.

Seus programas do meio-dia continham avisos que o pessoal do interior esperava ansiosamente. Existia para todos os seus ouvintes um significado muito grande os anúncios, desde óbitos, nascimentos e de outros avisos cotidianos. Um dos episódios que mais me marcou foi quando eu estava grávida. Meu pai morava no interior e esperava, através de seu rádio de pilha, ouvir na Catarinense o anúncio do nascimento de minha filha. Justamente no dia em que a menina nasceu, uma sexta-feira, as pilhas do seu rádio estavam sem carga. Na segunda feira, da semana seguinte, quando veio à cidade para adquirir novas pilhas sofreu um enfarte e morreu sem saber do nascimento de sua neta tão esperada.

Ainda sou ouvinte assídua da Catarinense, pois ela faz parte da história da minha família. E se temos algum episódio triste, precisamos lembrar dos episódios alegres, que são maioria”.